



Boletim
Sindipetro RJ Filiado à **FNP**
Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083

fb.com/sindipetroRJ

www.sindipetro.org.br

contato@sindipetro.org.br

youtube.com/campanhapedroleo

ANO II - Número CXVIII - 25 de Abril 2019

GRANDE ATO EM DEFESA DA PETROS



ATO NACIONAL no Edise exige aplicação da proposta alternativa ao PED e suspensão do Petros 3

Nesta segunda (24), o Fórum em Defesa do Plano Petros realizou atos pelo Brasil e um grande ato nacional em frente ao Edise, no Centro do Rio de Janeiro, que contou com a presença de cerca de 1.500 pessoas com caravanas de várias partes do país.

O Fórum que agrega diversas entidades da categoria petroleira exige da Fundação Petros a aplicação da proposta alternativa formulada em conjunto pelas federações (FNP e FUP), associações (AEXAP, GDPAPE, FENASPE) e marítimos (SINDIMAR) ao atual PED. Além disso, o ato protestou contra a proposta do Plano Petros 3 que precariza a Previdência Complementar dos petroleiros.



Às 14h tem início a concentração na Praça XV (próximo a Rua do Mercado). Haverá um esquete com o grupo Emergência Teatral. Em seguida, começa a batucada com o Bloco da Democracia e caminhada pelo Boulevard Olímpico até a Praça Mauá.

Também o projeto de reforma da Previdência e o processo de desmonte da Petrobrás foram denunciados pela categoria como maléficos ao conjunto da população.

ASSEMBLEIAS DE ACIONISTAS ESCOLHEM NOVOS REPRESENTANTES NO CA E VOTAM FACILITAÇÃO DE VENDA DE ATIVOS DA PETROBRÁS

Nesta quinta-feira (25), o Conselho de Administração da Petrobrás realiza no Edise, a partir de 15h, assembleias gerais, ordinária e extraordinária.

Na Ordinária, entre outras coisas, ocorre a escolha do novo presidente do Conselho, eleição de cinco novos conselheiros, além da escolha de cinco membros para o Conselho Fiscal da Companhia.

Ainda, na Assembleia Ordinária, será definida a remuneração dos administradores, dos membros do Conselho Fiscal e dos membros dos Comitês Estatutários de Assessoramento ao Conselho de Administração, ou seja, garantia de ganhos ainda maiores para os chefões!

DESMONTE A TOQUE DE CAIXA

Já na Assembleia Extraordinária está proposta a reforma do Estatuto Social da empresa que pretende alterar vários artigos, dentre os quais se destacam, que o

Conselho de Administração e o presidente Roberto Castello Branco ganham mais relevância e terão “carta branca” para realizar o desmonte da empresa, liquidando seus ativos. Com isso, os acionistas – União e minoritários – perderão o direito de opinar sobre privatizações.

Caso essa mudança seja aprovada, Castello Branco passa a responder diretamente pelo programa de venda de ativos, sem submeter à aprovação da assembleia geral dos acionistas. Quando concluídos, os contratos vão ser encaminhados ao Conselho, que, sozinho, vai ter o poder de aprovar as vendas, inclusive do controle de subsidiárias e refinarias.

PETROBRÁS QUER COBRAR DE FORMA UNILATERAL CUSTEIO QUE DEVERIA TER SIDO NEGOCIADO EM COMISSÃO DE AMS

A Petrobrás, de forma unilateral, quer cobrar, retroativamente, dos seus trabalhadores uma equalização da relação de custeio de AMS referente ao ano de 2018. Equivocadamente, para isso, a empresa invoca a cláusula 31 do ACT, que prevê a participação financeira na manutenção da AMS, na proporção de 70% dos gastos cobertos pela Petrobrás e dos 30% restantes pelos beneficiários, mas o parágrafo 1º da cláusula em questão estabelece que a apresentação e proposição de ajustes após a apuração de eventual descumprimento da proporção acima indicada seriam feitas mediante entendimentos com a Comissão de AMS, fato que até o presente momento não aconteceu.

Em um ofício emitido em 5 de abril, a Petrobrás indicou que teria havido déficit de arrecadação, apresentando números aleatórios e sem lastro para corroborar o alegado. Apresentou-se uma tabela com valores a serem descontados dos beneficiários a fim de equalizar a relação de custeio do exercício 2018, solicitando um posicionamento das entidades sindicais ao que denominou de “proposta” até o último 12 de

abril, mesmo sabendo que a questão deveria ser objeto de análise e negociação já que, historicamente, se avaliam melhorias na gestão, renegociação com fornecedores e rede credenciada, ações para a redução de custos visando o realinhamento na perspectiva da proporção 70/30. O reajuste proposto “só” para esse realinhamento revela a magnitude do absurdo que impõem as resoluções CGPAR 22 e 23.

COBRANÇA SEM NEGOCIAÇÃO COM OS SINDICATOS

É importante frisar que “não houve qualquer entendimento ou negociação com a Comissão de AMS, sendo que, ao invés de disponibilizar a documentação referente à apuração do suposto desalinhamento, para que as entidades sindicais pudessem submeter os números apresentados a uma análise técnica criteriosa (o que, por óbvio, demanda tempo), e, assim, ratificar ou não sua exatidão, a empresa permitiu apenas uma breve consulta aos mesmos, durante uma reunião, impossibilitando, assim, que os sindicatos confirmassem se efetivamente houve

descumprimento da proporção de custeio estabelecida no ACT; até mesmo o número de parcelas a serem descontadas foi imposto pela empresa (cinco)” – diz um ofício resposta da FNP enviado para a empresa no último dia 18 de abril. “E mais, muito embora o ofício GP/ERGP/RE/CRS 0053/2019 tenha indicado que a Petrobrás aguardaria o posicionamento das entidades sindicais à “proposta” apresentada pela mesma até 12 de abril, no dia anterior (11) foi publicada notícia no site da empresa divulgando os descontos, o que comprova que o ofício não apresentou proposta, mas, sim, uma imposição que jamais dependeu da anuência dos sindicatos” – explica a FNP.

Pelo exposto, não há anuência da representação dos participantes para nenhum aumento no desconto referente ao custeio da AMS.

Assim, somente após tanto a discussão e entendimento com a Comissão de AMS, quanto a discussão e avaliação dessas tratativas pelos beneficiários é que se poderá implementar algum ajuste para o realinhamento da proporção 70/30.

PPP E CHEFÕES: A LÓGICA DE DESMONTAR A PETROBRÁS PARA CONSEGUIR PRÊMIOS 1.000 VEZES MAIORES QUE DOS TRABALHADORES

O foco nos Incentivos de Curto Prazo (ICP) contribuiu para a destruição da Petrobrás, também no curto prazo, especialmente quando se trata do plano de remuneração da carreira gerencial e da alta direção, propondo um modelo que lhes interessa e “autopremia” por maximizar os lucros no curto prazo, independentemente de destruir valor a médio e longo prazos. Vide os planos vigentes de venda de ativos (Refinarias, Cessão Onerosa, Logística etc.) e de redução de efetivos, “custos” e até de investimentos; as políticas de subsídios aos combustíveis ou de vinculação aos preços internacionais; etc.

Não foram “as práticas de mercado” que colocaram a Petrobrás como líder no país e uma das maiores empresas de energia do mundo.

Pelo contrário, foi o desenvolvimento de suas próprias tecnologias, procedimentos e processos que a fez crescer.

Ainda, do ponto de vista estrito de aderência da prática às características do negócio petróleo e energia, os incentivos de curto prazo são incoerentes com a maturação dos planos e negócios, isto é, a coleta de resultados de cada decisão estruturante se dá após 4 a 7 anos. Assim, a nova direção, vai colher os frutos do trabalho dos últimos 7 anos.

PERGUNTINHA BÁSICA...

Se o indicador ‘dívida líquida/ebitda’ for bom ao fim 2019, por causa da venda da TAG (ou de qualquer outro desinvestimento), o presidente pode ganhar

13x sua remuneração em 2020. Mas se a ‘dívida líquida/ebitda’ de 2030 ou de 2040 for ruim por causa desse mesmo desinvestimento, esse valor será cobrado desse presidente e seus diretores?

SÃO OS PIRATAS E OPORTUNISTAS DE CADA GOVERNO DE PLANTÃO!

Por tudo isto, e pelo histórico de presidentes e diretorias diretamente envolvidas em corrupção contra a Petrobrás, ainda, por, no momento, o atual presidente nomeado ser, explicitamente, contra a empresa, tendo como sonho sua privatização, é absolutamente temerário se instituir um plano de remuneração da direção e da alta gerência com qualquer incentivo de curto prazo.

IR 2019: SINDIPETRO-RJ INDICA DECLARAÇÃO CONFORME INFORMATIVO DA PETROS

O Sindipetro-RJ orienta, para resguardo dos associados, que se declare os valores relativos à contribuição extraordinária para a Petros (PED) em concordância ao informativo disponibilizado pela própria Petros.

Esta orientação se justifica no fato de que existe ainda uma discussão de sentença sobre a incidência de tributação de IR sobre o PED, em ação proposta pela FNP, e integrada pelo Sindicato, pela não tributação.

Adicionalmente, uma futura decisão favorável que ratifique a liminar obtida pela FNP, possibilitará fazer a retificação da declaração e solicitar o devido reembolso dos valores que serão corrigidos

pela taxa Selic.

O Sindipetro-RJ avalia que esta é a melhor forma de agir em caso de um possível revés jurídico já que a ação ainda aguarda julgamento de mérito.

O associado ao não declarar esses valores do informativo da Petros no IR 2019, exercício 2018, pode estar sujeito a uma pesada multa por não tê-la declarado.

A liminar obtida pela FNP e seus cinco sindicatos filiados, incluindo o Sindipetro-RJ, em setembro de 2018, suspende o repasse do desconto relativo ao Imposto de Renda na Fonte, que obriga a Petrobrás e Petros a não repassar aos cofres da União os valores referentes às parcelas das con-

tribuições extraordinárias, depositando-as em juízo de modo identificado quanto ao contribuinte.

ATENÇÃO!

ÚLTIMA SEMANA PARA ENTREGAR A DECLARAÇÃO

Associados (as) que desejarem utilizar o serviço do Sindicato para confecção da Declaração podem realizar o agendamento através do telefone (21) 3034-7331, segunda à sexta-feira, de 10h às 17h. O serviço é gratuito, limitado ao associado e a um dependente. O prazo final para agendamento e entrega dos documentos do IR 2019 no Sindipetro-RJ é até esta sexta-feira, 26 de abril.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

www.sindipetro.org.br

(21)3034-7300/7326

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália Russo, Vinícius Camargo | (21)3034-7307/7337

Edição e Redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ)

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 10.000

25/04
SEMINÁRIO
NOVAS POLÍTICAS
DE (IN) SEGURANÇA
NA PETROBRÁS

Palestrantes:
 Augusto Pina - Cesteh (Fiocruz)
 Sandra Beltran - Fórum de Acidentes (USP)

das 9h às 16h



Sindipetro RJ FNP

Auditório
 Av. Passos, 34

Reunião de Aposentados
 e Pensionistas

PALESTRA SOBRE A
CONJUNTURA NACIONAL
E A REFORMA
DA PREVIDÊNCIA
Participe!

TERÇA
07/05
ÀS 14h



Maria Lúcia Fattorelli
 Coordenadora Nacional
 da Auditoria Cidadã da Dívida



Sindipetro RJ

60 anos de luta Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

Auditório
 Av. Passos, 34

PETROLEIROS PELA CAUSA INDÍGENA

No Dia Nacional do Índio, 19 de abril, último sábado, para marcar a importantíssima luta indígena no Brasil, os dirigentes do Sindipetro-RJ, Natália Russo e Márcio Pinheiro, estiveram presentes à Aldeia Maracanã - que é um exemplo de luta e resistência no Rio de Janeiro. Na ocasião, foi produzido um vídeo pela TV Petroleira com um chamado à categoria, para uma visita coletiva dos petroleiros à Aldeia, que será realizada no próximo dia 28 de abril. Confira em <https://bit.ly/2Utvcbj>

A Aldeia Maracanã está recebendo doações para os indígenas de todas as idades que ali resistem. A preferência é para material básico de higiene pessoal como papel higiênico, sabonete, pasta de dente, além de material de limpeza. Estão sendo aceitas doações de cobertores, lençóis, agasalhos e roupas. A doação de sementes para plantio de alimentos também é bem vinda. Os donativos podem ser entregues no local.

ABRIL INDÍGENA / ÚLTIMA SEMANA

Já neste final de semana ocorre o encerramento das atividades do evento "Abril Indígena - Aldeia Maracanã se abre para a comunidade", um ciclo de oficinas, palestras, apresentações musicais, cine debate, teatro, sarau de poesia, entre outras atividades que teve início em 12 de abril, com encerramento no próximo domingo (28). Confira a programação:



Abril indígena
 A Aldeia Maracanã se abre para a comunidade

De 12 a 28 de abril de 2019

SÁBADO - 27/04

13h - Oficina de Artesanato Xavante - Towara
 15h - Oficina de Miçanga - Maria Guajajara
 17h - Oficina de Plumária - Maria Guajajara
 19h - Oficina de Tecelagem - Maria Guajajara

DOMINGO - 28/04

13h - Palestra: A aplicação da Lei 11.645 em Sala de Aula - Júlia Xavante
 15h - Palestra Aldeia Marakana Lugar de Identidade - O Povo Xavante: História e Cultura - Towara Xavante
 17h - Projeto Por onde anda Macunaima? - Rodrigo Sellos, Juliana Colares e Klaus Schmaelter
 19h - Apresentação Musical: Os Biquinis de Ogodô Convidam as Sungas de Odara

Obs: Valor da troca: R\$ 10 (Referente a cada oficina do dia 27/04)

Sindipetro RJ